



Prefeitura da Estância Balneária de Ilhabela- SP
Professor De Educação Básica – Educação Infantil
(De 1 A 5 Anos De Idade)

LÍNGUA PORTUGUESA

Leitura e interpretação de diversos tipos de textos (literários e não literários)	1
Sinônimos e antônimos. Sentido próprio e figurado das palavras	4
Pontuação	5
Classes de palavras: substantivo, adjetivo, numeral, artigo, pronome, verbo, advérbio, preposição e conjunção: emprego e sentido que imprimem às relações que estabelecem	10
Concordância verbal e nominal	22
Regência verbal e nominal	25
Colocação pronominal	27
Crase	30
Questões	31
Gabarito	41

CONHECIMENTOS GERAIS EM EDUCAÇÃO

Cotidiano escolar	1
A prática educativa	2
Relação professor/aluno	5
Planejamento, procedimentos de ensino	7
Currículo e avaliação	9
A escola democrática	12
As assembleias escolares	14
A indisciplina na escola: o bullying escolar – o papel do professor na observação e combate da violência	16
Inclusão escolar	19
Necessidades educativas especiais	21
Tecnologia na educação	24
Educação ambiental	27
Estatuto da criança e do adolescente	29
Lei de diretrizes e bases da educação nacional	96
Questões	128
Gabarito	134

SUMÁRIO



BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

Bacich, lillian; neto, adolfo t.; Trevisani, fernando de mello (orgs.). Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto alegre: penso, 2015	1
Braga, a. R. Meio ambiente e educação: uma dupla de futuro. Campinas: mercado das letras, 2010. (Série cenas do cotidiano escolar)	2
Bncc- a base nacional comum curricular	3
Brasil. Lei nº 8.069, De 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o estatuto da criança e do adolescente e dá outras providências. Artigos 53 a 59; 136 e 137.	60
Lei nº 9.394, De 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e atualizações	60
Brasil. Ministério da educação. Secretaria da educação especial. Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica. Brasília: mec, 2001.	60
A escola comum inclusiva. A educação especial na perspectiva da inclusiva escolar. Brasília. Ministério da educação especial, 2010	65
Fascículo 1. Recursos pedagógicos acessíveis e comunicação aumentativa e alternativa. A educação especial na perspectiva da inclusiva escolar.	80
Brasília. Ministério da educação especial, 2010. Fascículo 6.	81
Doug, lemov. Aula nota 10. Tradução de leda beck. São paulo: da boa prosa: fundação lemann, 2011	82
Fante, c. Fenômeno bullying: como prevenir a violência e educar para a paz. São paulo: verus, 2005	82
Fraiman, leo. Como ensinar bem as crianças e adolescentes de hoje. São paulo: metodologia opee, 2015	83
Franco, gustavo cosenza de almeida. Freire, paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São paulo: paz & terra, 1996.	84
Grajzer, deborah. Conheça os três usos práticos da prova brasil. Publicado no qedu blog, 2015.....	85
Luckesi, c.C. Sobre notas escolares. Distorções e possibilidades. São paulo: cortez, 2014.....	86
Morin, e. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São paulo: cortez, unesco, 2000.	88
Ramos, r. Inclusão na prática: estratégias eficazes para a educação inclusiva. 2. Ed. São paulo: summus, 2010. (Capítulos 5, 6 e 7)	89
Tognetta, l. R. P.; Vinha, t. P. Quando a escola é democrática: um olhar sobre a prática das regras e assembleias na escola. Campinas: mercado das letras, 2007. (Cenas do cotidiano escolar)	90
Cohen, elizabeth g.; Lotan, rachel a. Planejando o trabalho em grupo. Estratégias para salas de aula heterogêneas. Porto alegre. Penso,	91
Bacich, lillian; neto, adolfo tanzi; trevisani, fernando de mello. Ensino híbrido personalização e tecnologia na educação. Porto alegre. Penso, 2015.	92
Bergmann, jonathan; sams, aaron. Sala de aula invertida. Uma metodologia ativa de aprendizagem. Rio de janeiro. Ltc, 2018.....	93

SUMÁRIO



CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

O desenvolvimento e a aprendizagem da criança de 0 e 3 anos	1
A linguagem simbólica.....	3
O jogo, o brinquedo e a brincadeira	5
Os três tipos de conhecimento: físico, social e lógico-matemático	7
As concepções, orientações didáticas e áreas de abrangência do currículo municipal de educação infantil.....	9
A avaliação na educação infantil	11
O planejamento do trabalho pedagógico	15
Avaliação, observação e registro	18
Projetos para a educação infantil	20
Reflexões sobre a prática pedagógica: a organização do espaço e do tempo	21
Cuidar e educar	24
As relações da escola com a comunidade	26
O desenvolvimento e a aprendizagem da criança de 4 e 5 anos	28
A linguagem simbólica.....	30
O jogo, o brinquedo e a brincadeira	31
Os três tipos de conhecimento: físico, social e lógico-matemático	31
As concepções, orientações didáticas e áreas de abrangência do currículo municipal de educação infantil.....	31
A avaliação na educação infantil	31
A ética na educação infantil.....	31
O planejamento do trabalho pedagógico	34
Avaliação, observação e registro	34
Projetos para a educação infantil	35
Reflexões sobre a prática pedagógica: a organização do espaço e do tempo	35
O ambiente alfabetizador	35
Cuidar e educar	38
As relações da escola com a comunidade	38
Questões	38
Gabarito.....	45

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA - ESPECÍFICOS

Barbosa, m. C. S. As pedagogias das rotinas. In: por amor e por força: rotinas na educação infantil. Porto alegre: artmed, 2006. (Capítulos 5, 6, 7 e 8)	1
Baptista, mônica correia. A linguagem escrita e o direito à educação na primeira infância. In: currículo em movimento. Ministério da edu	2

SUMÁRIO



Barbosa, m. C. S.; Horn, m. G. S. Projetos pedagógicos na educação infantil. Porto alegre: artmed, 2008.	4
Campos, m. M.; Rosemberg, f. Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças. 6. Ed. Brasília: mec, seb, 2009	5
Devries, r. Et al. O currículo construtivista na educação infantil: práticas e atividades. Porto alegre: artmed, 2004. 260 P.	6
Hoffmann, j. Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto alegre: mediação, 2005. P. 47-80	8
Rosset, m. Rosset; webster, maria helena; fukuda, joyce eiko; almeida, lucila. Práticas comentadas para inspirar. São paulo: editora do brasil, 2017	9
Edwards, carolyn; gandini, lella; forman, george. As cem linguagens da criança. A abordagem de reggio emilia na educação da primeira infância. Porto alegre. Artmed, 1999.....	10
Moyles, janet r. Só brincar? O papel do brincar na educação infantil. Porto alegre. Artmed, 2002.....	11
Wajskop, gisela. O brincar. 0 Aos 6 anos. São paulo. Didática suplegraf, 2009	12
Maldaver, anastacia. Aprendendo matemática nos anos iniciais. Porto alegre. Mediação. 2016.....	14
Projeto leitura e escrita - ser criança na educação infantil: infância e linguagem / ministério da educação, secretaria de educação básica. - 1.Ed. - Brasília: mec /seb, 2016. 112 P. : Il.; 20,5 X 27,5 cm.- (Coleção leitura e escrita na educação infantil; v.3).	16
Mec. Bebês como leitores e autores / ministério da educação, secretaria de educação básica. - 1.Ed.- Brasília: mec / seb, 2016.120 P.: Il.; 20,5 X 27,5 cm. - (Coleção leitura e escrita na educação infantil; v.5).	17
Crianças como leitoras e autoras / ministério da educação, secretaria de educação básica. - 1.Ed.- Brasília: mec /seb, 2016.128 P.: Il.;20,5 X 27,5 cm - (coleção leitura e escrita na educação infantil; v.6)	19
Currículo e linguagem na educação infantil / ministério da educação, secretaria de educação básica. - 1.Ed. - Brasília: mec /seb, 2016. 128 P : il.; 20,5 X 27,5 cm. - (Coleção leitura e escrita na educação infantil v.7).....	21
Livros infantis: acervos, espaços e mediações / ministério da educação, secretaria de educação básica. - 1.Ed. - Brasília: mec /seb, 2016. 152 P.: Il.; 20,5 X 27,5 cm. - (Coleção leitura e escrita na educação infantil; v. 8).....	23
Vinha, t. P. O educador e a moralidade infantil: uma visão construtivista. São paulo: mercado das letras, 2001. (Pp. 37-126).....	25

SUMÁRIO



Definição Geral

Embora correlacionados, esses conceitos se distinguem, pois sempre que compreendemos adequadamente um texto e o objetivo de sua mensagem, chegamos à interpretação, que nada mais é do que as conclusões específicas.

Exemplificando, sempre que nos é exigida a compreensão de uma questão em uma avaliação, a resposta será localizada no próprio texto, posteriormente, ocorre a interpretação, que é a leitura e a conclusão fundamentada em nossos conhecimentos prévios.

Compreensão de Textos

Resumidamente, a compreensão textual consiste na análise do que está explícito no texto, ou seja, na identificação da mensagem. É assimilar (uma devida coisa) intelectualmente, fazendo uso da capacidade de entender, atinar, perceber, compreender.

Compreender um texto é captar, de forma objetiva, a mensagem transmitida por ele. Portanto, a compreensão textual envolve a decodificação da mensagem que é feita pelo leitor.

Por exemplo, ao ouvirmos uma notícia, automaticamente compreendemos a mensagem transmitida por ela, assim como o seu propósito comunicativo, que é informar o ouvinte sobre um determinado evento.

Interpretação de Textos

É o entendimento relacionado ao conteúdo, ou melhor, os resultados aos quais chegamos por meio da associação das ideias e, em razão disso, sobressai ao texto. Resumidamente, interpretar é decodificar o sentido de um texto por indução.

A interpretação de textos compreende a habilidade de se chegar a conclusões específicas após a leitura de algum tipo de texto, seja ele escrito, oral ou visual.

Grande parte da bagagem interpretativa do leitor é resultado da leitura, integrando um conhecimento que foi sendo assimilado ao longo da vida. Dessa forma, a interpretação de texto é subjetiva, podendo ser diferente entre leitores.

Exemplo de compreensão e interpretação de textos

Para compreender melhor a compreensão e interpretação de textos, analise a questão abaixo, que aborda os dois conceitos em um texto misto (verbal e visual):

FGV > SEDUC/PE > Agente de Apoio ao Desenvolvimento Escolar Especial > 2015

Português > Compreensão e interpretação de textos

A imagem a seguir ilustra uma campanha pela inclusão social.





Introdução

O cotidiano escolar refere-se à soma das atividades e interações que ocorrem dentro do ambiente escolar diariamente. Ele abrange não apenas o conteúdo das aulas, mas também os relacionamentos entre alunos, professores e funcionários, a gestão do tempo, a organização de eventos e atividades extracurriculares. Mais do que um simples cenário de ensino, a escola se configura como um microcosmo da sociedade, onde regras, valores e práticas sociais são experimentados e internalizados pelos alunos. Esse cotidiano desempenha um papel fundamental no processo educativo, pois oferece o contexto no qual o ensino formal acontece e onde os alunos podem aplicar o que aprendem.

A rotina escolar não é apenas um conjunto de atividades repetitivas, mas um espaço de interação dinâmica entre o indivíduo e o coletivo. Os alunos desenvolvem competências cognitivas, sociais e emocionais, e a qualidade dessa experiência cotidiana impacta diretamente seu desempenho acadêmico e seu desenvolvimento pessoal. Além disso, o cotidiano escolar contribui para a construção de uma cultura organizacional que reflete os valores da escola, sua missão educacional e a forma como ela prepara os alunos para a vida em sociedade.

A Dinâmica das Aulas e a Relação Professor-Aluno

Um dos aspectos centrais do cotidiano escolar é a dinâmica das aulas, que envolve desde o planejamento do conteúdo por parte dos professores até a execução de atividades em sala de aula. A preparação de uma aula vai além de escolher um conteúdo; ela exige do professor uma análise de como os alunos aprendem, quais métodos são mais eficazes para cada grupo e como o ensino pode ser adaptado para atender às necessidades específicas dos alunos. Dessa forma, a qualidade do ensino está intimamente ligada à organização e à execução do conteúdo pedagógico no cotidiano.

Outro elemento essencial nesse contexto é a relação entre professores e alunos. Essa relação vai além da mera transmissão de conhecimento, pois envolve também o estabelecimento de vínculos de confiança e respeito mútuo. Um ambiente de aprendizagem positivo é aquele em que os alunos se sentem seguros para expressar suas dúvidas e participar ativamente das discussões. A capacidade do professor de promover um clima de respeito, empatia e cooperação é decisiva para o sucesso da educação. Além disso, o professor também desempenha um papel de mediador de conflitos e facilitador do diálogo, ajudando a construir um ambiente escolar saudável e inclusivo.

A Participação dos Alunos no Cotidiano Escolar

A participação ativa dos alunos no cotidiano escolar é essencial para o desenvolvimento de sua autonomia, responsabilidade e habilidades sociais. Os alunos não devem ser vistos apenas como receptores passivos de conhecimento, mas como agentes ativos em seu processo de aprendizagem. A escola deve proporcionar oportunidades para que os alunos participem de decisões, colaborem em projetos e se envolvam em atividades extracurriculares que complementem o ensino formal.

Atividades como feiras de ciências, competições esportivas, conselhos estudantis e clubes temáticos permitem que os alunos experimentem papéis de liderança, aprendam a trabalhar em equipe e desenvolvam a capacidade de tomar decisões informadas. Essa participação é fundamental para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como a autogestão, a empatia e a comunicação eficaz. Além disso, a presença de atividades extracurriculares diversificadas estimula o interesse dos alunos e pode ser um fator motivador para o aprendizado, especialmente para aqueles que não se envolvem tão profundamente com as disciplinas tradicionais.



Bibliografia Sugerida

O livro “Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação”, organizado por Lilian Bacich, Adolfo Tanzi Neto e Fernando de Mello Trevisani, é uma obra fundamental que explora as potencialidades do ensino híbrido como modelo educacional inovador. Publicado pela editora Penso em 2015, o livro aborda como a integração de práticas pedagógicas tradicionais com tecnologias digitais pode transformar o ambiente educativo, tornando-o mais adaptativo e centrado no aluno.

O Conceito de Ensino Híbrido

— Definição e Fundamentos

O ensino híbrido, ou blended learning, é apresentado como uma abordagem educacional que combina o ensino presencial com o online, aproveitando o melhor de ambos os mundos para criar uma experiência de aprendizado mais rica e personalizada. Os autores discutem como essa metodologia permite adaptar o ritmo, estilo e interesses de aprendizagem de cada estudante, destacando a importância da personalização no processo educativo.

— Vantagens do Modelo Híbrido

O livro detalha várias vantagens do ensino híbrido, incluindo a flexibilidade para estudantes gerenciarem seu próprio tempo e o potencial para uma maior interação e colaboração através de ferramentas online. Além disso, enfatiza como esse modelo pode facilitar um feedback mais imediato e detalhado por parte dos educadores, essencial para o desenvolvimento do aluno.

Implementação do Ensino Híbrido

— Desafios e Estratégias

Embora reconheçam os benefícios, os organizadores não ignoram os desafios associados à implementação do ensino híbrido. Eles exploram questões como a necessidade de formação de professores, infraestrutura adequada, e resistência às mudanças tanto por parte de instituições quanto de educadores. O livro oferece estratégias práticas para superar esses obstáculos, incentivando uma abordagem gradual e reflexiva à adoção do ensino híbrido.

— Tecnologia como Facilitadora

A obra também discute o papel crucial da tecnologia no ensino híbrido, argumentando que as ferramentas digitais não são apenas suportes, mas elementos transformadores do processo de ensino-aprendizagem. Os autores destacam exemplos de tecnologias que podem ser integradas, como plataformas de aprendizado adaptativo, fóruns online, e sistemas de gestão de aprendizagem (LMS).

“Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação” é uma leitura essencial para educadores, administradores escolares e políticos educacionais que desejam compreender e implementar o ensino híbrido em suas práticas. Ao fornecer uma base teórica sólida juntamente com orientações práticas, Bacich, Tanzi Neto, e Trevisani abrem caminho para uma educação mais inclusiva, flexível e adaptada às necessidades individuais dos estudantes, promovendo uma verdadeira transformação no cenário educacional



Conhecimentos Específicos

Introdução

Os primeiros três anos de vida da criança representam uma fase crucial de desenvolvimento e aprendizagem. Durante esse período, as bases para o crescimento físico, cognitivo, linguístico, social e emocional são estabelecidas, moldando grande parte das habilidades e capacidades que a criança utilizará ao longo de sua vida. Nesse estágio, o cérebro está em pleno desenvolvimento, e a criança absorve informações do ambiente de maneira intensa, por meio das interações com adultos e com os objetos ao seu redor.

Este texto explora os principais aspectos do desenvolvimento físico, cognitivo e socioemocional da criança entre 0 e 3 anos, destacando a importância das interações, do brincar e de um ambiente estimulante para a promoção de uma aprendizagem saudável e integral.

Desenvolvimento físico e motor

Nos primeiros anos de vida, o desenvolvimento físico e motor da criança passa por grandes transformações. Desde os primeiros movimentos reflexos até as habilidades motoras mais complexas, como andar e segurar objetos, esse período é marcado por conquistas que são fundamentais para a autonomia e o crescimento saudável.

- **Desenvolvimento motor grosseiro:** Nos primeiros meses, os bebês começam a desenvolver o controle da cabeça, sentar-se sem apoio e, eventualmente, engatinhar. Por volta de 1 ano, muitas crianças já estão dando seus primeiros passos e, aos 2 e 3 anos, já conseguem correr, pular e subir escadas com mais segurança.

- **Desenvolvimento motor fino:** Ao longo desse período, a coordenação motora fina também se desenvolve rapidamente. Os bebês começam a segurar objetos com mais precisão e, entre 2 e 3 anos, já conseguem realizar atividades como empilhar blocos, desenhar com giz de cera e manipular pequenos brinquedos.

Esses avanços no desenvolvimento motor estão diretamente ligados à exploração do ambiente e à interação da criança com o mundo ao seu redor, sendo a prática fundamental para a evolução dessas habilidades.

Desenvolvimento cognitivo e da linguagem

O desenvolvimento cognitivo da criança de 0 a 3 anos está em constante evolução, à medida que ela descobre o mundo, experimenta e começa a formar suas primeiras conexões mentais sobre como as coisas funcionam. Nesse período, o bebê começa a desenvolver habilidades relacionadas à percepção, memória e resolução de problemas, que são essenciais para a construção de sua capacidade cognitiva futura.

- **Desenvolvimento sensorial:** Nos primeiros meses, os bebês exploram o mundo principalmente através dos sentidos (visão, audição, tato, olfato e paladar). A capacidade de distinguir cores, reconhecer vozes familiares e identificar cheiros e texturas faz parte da construção das bases cognitivas.

- **Desenvolvimento da permanência do objeto:** Um marco importante, identificado pelo psicólogo suíço Jean Piaget, é o conceito de permanência do objeto, que surge por volta dos 8 a 12 meses. A criança passa a compreender que os objetos continuam a existir mesmo quando não estão visíveis.

- **Desenvolvimento da linguagem:** A linguagem também começa a se formar durante esse período. Inicialmente, o bebê se comunica através do choro e de balbucios, mas por volta do primeiro ano de vida, começa a emitir as primeiras palavras, geralmente palavras simples, como “mamãe” e “papá”. Aos 2 anos, muitas crianças já estão formando frases simples, e o vocabulário aumenta significativamente. Entre 2 e 3 anos, a criança começa a formular frases mais complexas e a se expressar com maior clareza.

Esses avanços cognitivos são fundamentais para o desenvolvimento futuro da criança, pois formam a base para a aprendizagem mais complexa nos anos seguintes.



Bibliografia Sugerida - Específicos

O livro *Por Amor e Por Força: Rotinas na Educação Infantil*, escrito por M. C. S. Barbosa e publicado pela Artmed em 2006, explora a importância das rotinas no contexto da educação infantil, destacando como essas práticas diárias podem ser transformadas em momentos pedagógicos valiosos. Nos capítulos 5, 6, 7 e 8, a autora se aprofunda no conceito de “pedagogias das rotinas,” discutindo como a organização de atividades rotineiras pode influenciar o desenvolvimento infantil e a construção de uma aprendizagem significativa. Esses capítulos analisam o papel das rotinas na construção de um ambiente de segurança e previsibilidade, elementos essenciais para o desenvolvimento de crianças pequenas.

Capítulo 5: Rotinas e a Construção de um Ambiente Seguro

No capítulo 5, Barbosa explora o impacto das rotinas na criação de um ambiente seguro e acolhedor para as crianças. Ela argumenta que as rotinas são mais do que meras repetições diárias; elas são fundamentais para a construção de uma sensação de estabilidade, que é especialmente importante na educação infantil. A previsibilidade oferecida pelas rotinas proporciona às crianças uma sensação de controle sobre o ambiente ao seu redor, o que contribui para o desenvolvimento emocional e social.

Barbosa destaca que, ao seguir uma rotina consistente, as crianças podem antecipar o que acontecerá em seguida, o que reduz a ansiedade e promove uma sensação de segurança. Esse aspecto é crucial, pois o ambiente seguro é a base para que a criança se sinta confiante para explorar, aprender e se desenvolver. A autora enfatiza que a organização das rotinas deve levar em consideração as necessidades das crianças, respeitando seu ritmo e promovendo o bem-estar geral.

Além disso, o capítulo discute a importância do papel do educador na implementação das rotinas. Para Barbosa, o educador deve ser flexível o suficiente para adaptar as rotinas quando necessário, sem perder de vista a previsibilidade que elas trazem. Isso inclui ajustes sutis no tempo e na estrutura das atividades, sempre considerando o desenvolvimento individual de cada criança.

Capítulo 6: A Rotina como Espaço de Aprendizagem

No capítulo 6, Barbosa avança na discussão sobre a função pedagógica das rotinas, sugerindo que essas práticas diárias podem ser transformadas em oportunidades de aprendizado significativo. Segundo a autora, as rotinas, como o momento das refeições, da higiene ou das brincadeiras, são ocasiões ideais para o desenvolvimento de habilidades sociais, motoras e cognitivas. As crianças aprendem não apenas a respeitar o tempo e o espaço, mas também a interagir com os colegas e a desenvolver a autonomia.

Barbosa propõe que, ao contrário de serem vistas como momentos “periféricos,” as rotinas devem ser planejadas com a mesma seriedade que as atividades pedagógicas tradicionais. A autora argumenta que os educadores podem incorporar atividades que incentivem o desenvolvimento da linguagem, da matemática e de habilidades motoras nas rotinas diárias, integrando esses momentos ao currículo de forma significativa. Por exemplo, o ato de organizar os brinquedos após a brincadeira pode ser uma oportunidade para trabalhar conceitos de organização, classificação e cooperação.

Esse capítulo também aborda como a rotina pode ajudar a criança a compreender a passagem do tempo. Para as crianças pequenas, o conceito de tempo é abstrato, e a repetição de atividades em horários fixos ajuda a construir essa compreensão de maneira concreta. Dessa forma, a rotina também desempenha um papel importante no desenvolvimento cognitivo, à medida que as crianças começam a reconhecer e prever a sequência de eventos ao longo do dia.

Capítulo 7: Desafios na Implementação das Rotinas

No capítulo 7, Barbosa explora os desafios enfrentados pelos educadores ao tentar implementar rotinas consistentes na educação infantil. Um dos principais desafios discutidos é a resistência por parte das próprias crianças, que podem não aceitar de forma imediata a rigidez das rotinas. A autora sugere que a chave para